

# ANÁLISE OPERACIONAL DO ESTOQUE DA INDÚSTRIA DE REFRIGERANTES “X”.<sup>1</sup>

Fábio Augusto da Silva Oliveira<sup>2</sup>

## Resumo

O presente artigo tem como objetivo a análise operacional do estoque da Indústria de refrigerantes “X”. Para tanto, foi aplicado questionário misto com funcionários daquela organização, de natureza qualitativa, descritiva, exploratória com uma vasta revisão bibliográfica sobre o tema em questão. E com os resultados levantaram-se as opiniões, as dificuldades, os processos de transformação e as vantagens e desvantagens com os procedimentos utilizados pela gestão do estoque naquela empresa. A expectativa após essa análise é propor a empresa cópia dos estudos coletados, bem como, o POP – Procedimento Operacional Padrão de modo a contribuir para o melhoramento da qualidade dos produtos com o intuito de atender satisfatoriamente os seus clientes.

**Palavras-chave:** Administração de Materiais. Logística. Gestão de Estoque. Sistema de Informação.

---

## 1 INTRODUÇÃO

A atividade de material existe desde a mais remota época, através das trocas de caças e de utensílios até chegarmos aos dias de hoje, passando pela Revolução Industrial. Produzir, estocar, trocar objetos e mercadorias é algo tão antigo quanto a existência do ser humano.

A Revolução Industrial, meados dos séc. XVIII e XIX, acirrou a concorrência de mercado e sofisticou as operações de comercialização dos produtos, fazendo com que “compras” e “estoques” ganhassem maior importância. Este período foi marcado por modificações profundas nos métodos do sistema de fabricação e estocagem em maior escala. O trabalho, até então, totalmente artesanal foi em parte substituído pelas máquinas, fazendo com que a produção evoluísse para um estágio

---

<sup>1</sup> Artigo Científico apresentado em cumprimento às exigências de avaliação final da disciplina de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Administração com ênfase em Sistema de Informação da Faculdade Interamericana de Porto Velho - UNIRON, sob a orientação do professor Ms. Sérgio Rodrigues Alves

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Administração. 8º Período – Noturno.

tecnologicamente mais avançado e os estoques passassem a ser vistos sob um outro prisma pelas administrações. A constante evolução fabril, o consumo, as exigências dos consumidores, o mercado concorrente e novas tecnologias deram novo impulso à Administração de Materiais, fazendo com que a mesma fosse vista como uma arte e uma ciência das mais importantes para o alcance dos objetivos de uma organização, seja ela qualquer que fosse.

Um dos fatos mais marcantes e que comprovaram a necessidade de que materiais devem ser administrados cientificamente foi, sem dúvida, as duas grandes guerras mundiais, isso sem contar com outros desejos de conquistas como, principalmente, o empreendimento de Napoleão Bonaparte. Em todos os embates ficou comprovado que o fator abastecimento ou suprimento se constituiu em elemento de vital importância e que determinou o sucesso ou o insucesso dos empreendimentos. Soldados e estratégias por mais eficazes que fossem, eram insuficientes para o alcance dos resultados esperados. Munições, equipamentos, mantimentos, vestuários adequados, combustíveis foram, são e serão necessários sempre, no momento oportuno e no local certo, isto quer dizer que administrar materiais é como administrar informações: “quem os têm quando necessita, no local e na quantidade necessária, possui ampla possibilidade de ser bem sucedido”.

Analisar o processo de estoque da Indústria de refrigerantes “X” é de certa forma verificar se a ciência da Administração de Materiais está sendo adequada conforme os objetivos da empresa. O estudo em questão não se limita apenas em apontar as falhas existentes na mesma, pois na maioria das organizações há falhas, mas em sugerir soluções para a resolução das deficiências.

Portanto, o foco principal deste trabalho é analisar a gestão operacional de controle do estoque utilizada pela empresa Indústria de Refrigerantes “X”, bem como, a sua importância para o processo produtivo da empresa. Espera-se que o POP – Procedimento Operacional Padrão proposto pelo acadêmico venha contribuir para melhor visualização operacional da organização e possa ser facilmente implementada em outras filiais da empresa.

## **2 Conceitos de Administração de Materiais, Logística, Gestão de Estoque e Sistema de Informação.**

## 2.1 Administração de Materiais

Segundo Dias (1993, p. 23) “A Administração de Materiais é definida como sendo um conjunto de atividades desenvolvidas dentro de uma empresa, de forma centralizada ou não, destinadas a suprir as diversas unidades, com os materiais necessários ao desempenho normal das respectivas atribuições”. Tais atividades abrangem desde o circuito de reaprovisionamento, inclusive compras, o recebimento, a armazenagem dos materiais, o fornecimento dos mesmos aos órgãos requisitantes, até as operações gerais de controle de estoques etc.

Em outras palavras: “A Administração de Materiais visa à garantia de existência contínua de um estoque, organizado de modo à nunca faltar nenhum dos itens que o compõem, sem tornar excessivo o investimento total”.

Dias (1993, p. 23) argumenta que “A Administração de Materiais moderna é conceituada e estudada como um Sistema Integrado em que diversos subsistemas próprios interagem para constituir um todo organizado”. Destina-se a dotar a administração dos meios necessários ao suprimento de materiais imprescindíveis ao funcionamento da organização, no tempo oportuno, na quantidade necessária, na qualidade requerida e pelo menor custo.

A oportunidade, no momento certo para o suprimento de materiais, influi no tamanho dos estoques. Dias (1993) comenta que

Assim, suprir antes do momento oportuno acarretará, em regra, estoques altos, acima das necessidades imediatas da organização. Por outro lado, a providência do suprimento após esse momento poderá levar a falta do material necessário ao atendimento de determinada necessidade da administração. Do mesmo modo, o tamanho do lote de compra acarreta as mesmas conseqüências: quantidades além do necessário representam inversões em estoques ociosos, assim como, quantidades aquém do necessário podem levar à insuficiência de estoque, o que é prejudicial à eficiência operacional da organização.

Ainda segundo Dias (1993, p.29) “estes dois eventos, *tempo oportuno* e *quantidade necessária*, acarretam, se mal planejados, além de custos financeiros indesejáveis, lucros cessantes, fatores esses decorrentes de quaisquer das situações assinaladas”. Da mesma forma, a obtenção de material sem os atributos

da qualidade requerida para o uso a que se destina acarreta custos financeiros maiores, retenções ociosas de capital e oportunidades de lucro não realizadas. Isto porque materiais, nestas condições podem implicar em paradas de máquinas, defeitos na fabricação ou no serviço, inutilização de material, compras adicionais, etc.

As empresas objetivam diminuir os custos operacionais para que elas e seus produtos possam ser competitivos no mercado. Mais especificamente, os materiais precisam ser de qualidade produtiva para assegurar a aceitação do produto final. Precisam estar na empresa pronta para o consumo na data desejada e com um preço de aquisição acessível, a fim de que o produto possa ser competitivo e assim, dar à empresa um retorno satisfatório do capital investido.

Os principais objetivos da área de Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais, conforme Dias (1993) são:

**a) Preço Baixo** - este é o objetivo mais óbvio e, certamente um dos mais importantes. Reduzir o preço de compra implica em aumentar os lucros, se mantida a mesma qualidade;

**b) Alto Giro de Estoques** - implica em melhor utilização do capital, aumentando o retorno sobre os investimentos e reduzindo o valor do capital de giro;

**c) Baixo Custo de Aquisição e Posse** - dependem fundamentalmente da eficácia das áreas de Controle de Estoques, Armazenamento e Compras;

**d) Continuidade de Fornecimento** - é resultado de uma análise criteriosa quando da escolha dos fornecedores. Os custos de produção, expedição e transportes são afetados diretamente por este item;

**e) Consistência de Qualidade** - a área de materiais é responsável apenas pela qualidade de materiais e serviços provenientes de fornecedores externos. Em algumas empresas a qualidade dos produtos e/ou serviços constitui-se no único objetivo da Gerência de Materiais;

**f) Despesas com Pessoal** - obtenção de melhores resultados com a mesma despesa ou, mesmo resultado com menor despesa - em ambos os casos o objetivo é obter maior lucro final. “Às vezes compensa investir mais em pessoal porque pode-se alcançar com isto outros objetivos, propiciando maior benefício com relação aos custos “;

**g) Relações Favoráveis com Fornecedores** - a posição de uma empresa no mundo dos negócios é, em alto grau determinada pela maneira como negocia com seus fornecedores;

**h) Aperfeiçoamento de Pessoal** - toda unidade deve estar interessada em aumentar a aptidão de seu pessoal;

**i) Bons Registros** - são considerados como o objetivo primário, pois contribuem para o papel da Administração de Material, na sobrevivência e nos lucros da empresa, de forma indireta.

Já os subsistemas da Administração de Materiais, integrados de forma sistêmica, fornecem, portanto, os meios necessários à consecução das quatro condições básicas alinhadas acima, para uma boa Administração de material. Decompondo esta atividade através da separação e identificação dos seus elementos componentes, encontramos as seguintes subfunções típicas da Administração de Materiais, além de outras mais específicas de organizações mais complexas, segundo Moreira (2001, p.465) são:

**2.1.1 Controle de Estoque** - subsistema responsável pela gestão econômica dos estoques, através do planejamento e da programação de material, compreendendo a análise, a previsão, o controle e o ressuprimento de material. O estoque é necessário para que o processo de produção-venda da empresa opere com um número mínimo de preocupações e desníveis. Os estoques podem ser de: matéria-prima, produtos em fabricação e produtos acabados. O setor de controle de estoque acompanha e controla o nível de estoque e o investimento financeiro envolvido.

**2.1.2 Classificação de Material** - subsistema responsável pela identificação (especificação), classificação, codificação, cadastramento e catalogação de material.

**2.1.3 Aquisição / Compra de Material** - subsistema responsável pela gestão, negociação e contratação de compras de material através do processo de licitação. O setor de Compras preocupa-se sobremaneira com o estoque de matéria-prima. É da responsabilidade de compras assegurar que o material exigido pela produção esteja à disposição nas quantidades certas, nos períodos desejados. Compras não é somente responsável pela quantidade e pelo prazo, mas precisa também realizar a compra em preço mais favorável possível, já que o custo da matéria-prima é um componente fundamental no custo do produto.

**2.1.4 Armazenagem / Almoxarifado** - subsistema responsável pela gestão física dos estoques, compreendendo as atividades de guarda, preservação, embalagem, recepção e expedição de material, segundo determinadas normas e métodos de armazenamento. O Almoxarifado é o responsável pela guarda física dos materiais em estoque, com exceção dos produtos em processo. É o local onde ficam armazenados os produtos, para atender a produção e os materiais entregues pelos fornecedores.

**2.1.5 Movimentação de Material** - subsistema encarregado do controle e normalização das transações de recebimento, fornecimento, devoluções, transferências de materiais e quaisquer outros tipos de movimentações de entrada e de saída de material.

**2.1.6 Inspeção de Recebimento** - subsistema responsável pela verificação física e documental do recebimento de material, podendo ainda encarregar-se da verificação dos atributos qualitativos pelas normas de controle de qualidade.

**2.1.7 Cadastro** - subsistema encarregado do cadastramento de fornecedores, pesquisa de mercado e compras.

## 2.2 Logística

Segundo Corrêa & Gianesi (1996, p.411) “agrupa e integra atividades relacionadas ao fluxo de produtos e serviços para administrá-las de modo conjunto: O transporte, estoques e comunicações precisam ser realizados como parte essencial dos negócios para melhor servir os clientes”. A integração das atividades associadas à logística é um fenômeno contemporâneo cujo impacto estratégico é crescente e age sobre o lucro das organizações passando a empurrar a importância desta atividade em direção ao topo da agenda dos executivos.

O conceito da logística implica em abranger conjuntamente tanto o suprimento (administração de materiais) quanto à distribuição (incluído armazenamento e transporte). A prática logística cuida do fluxo dos bens e serviços e da informação associada que os põe em movimento. Corrêa & Gianesi (1996).

Em resumo: Logística é a arte de comprar, receber, armazenar, separar, expedir, transportar e entregar o produto/serviço certo, na hora certa, no lugar certo, ao menor custo possível.

Conforme Dias (1993, p. 199) “a logística empresarial trata de todas as atividades de movimentação e armazenagem, que facilitam o fluxo de produtos e serviços desde o ponto de aquisição da matéria-prima até o ponto de consumo final”. Assim como, dos fluxos de informação que colocam os produtos em movimento, com o propósito de providenciar níveis de serviço adequados aos clientes.

### **2.3 Gestão de Estoque**

Na concepção de Corrêa & Gianesi (1996, p.411) a gestão de estoque é, basicamente, o ato de gerir recursos ociosos possuidores de valor econômico e destinado ao suprimento das necessidades futuras de material, numa organização.

Corrêa & Gianesi (1996) define que

os investimentos não são dirigidos por uma organização somente para aplicações diretas que produzam lucros, tais como os investimentos em máquinas e em equipamentos destinados ao aumento da produção e, conseqüentemente, das vendas. Outros tipos de investimentos, aparentemente, não produzem lucros. Entre estes estão as inversões de capital destinadas a cobrir fatores de risco em circunstâncias imprevisíveis e de solução imediata.

É o caso dos investimentos em estoque, que evitam que se perca dinheiro em situação potencial de risco presente. Por exemplo, na falta de materiais ou de produtos que levam a não realização de vendas, a paralisação de fabricação, a descontinuidade das operações ou serviços etc., além dos custos adicionais e excessivos que, a partir destes fatores, igualam, em importância estratégica e econômica, os investimentos em estoque aos investimentos ditos diretos.

Conforme Dias (1993, p.29) propôs que toda a aplicação de capital em inventário priva de investimentos mais rentáveis uma organização industrial ou comercial. Numa organização pública, a privação é em relação a investimentos sociais ou em serviços de utilidade pública.

A gestão dos estoques visa, portanto, numa primeira abordagem, manter os recursos ociosos expressos pelo inventário, em constante equilíbrio em relação ao nível econômico ótimo dos investimentos. E isto é obtido mantendo estoques mínimos, sem correr o risco de não tê-los em quantidades suficientes e necessárias

para manter o fluxo da produção da encomenda em equilíbrio com o fluxo de consumo.

Estoque é a composição de materiais - materiais em processamento, materiais semi-acabados, materiais acabados - que não é utilizada em determinado momento na empresa, mas que precisa existir em função de futuras necessidades. Assim, o *estoque* constitui todo o sortimento de materiais que a empresa possui e utiliza no processo de produção de seus produtos/serviços, argumenta Dias (1993).

Moreira (2001, p. 467) esclarece que os estoques podem ser entendidos ainda, de forma generalizada, como certa quantidade de itens mantidos em disponibilidade constante e renovados, permanentemente, para produzir lucros e serviços (previsão de estoque). São lucros provenientes das vendas e serviços, por permitirem a continuidade do processo produtivo das organizações.

Representam uma necessidade real em qualquer tipo de organização e, ao mesmo tempo, fonte permanente de problemas, cuja magnitude é função do porte, da complexidade e da natureza das operações da produção, das vendas ou dos serviços.

A manutenção dos estoques requer investimentos e gastos muitas vezes elevados. Evitar sua formação ou, quando muito, tê-los em número reduzido de itens e em quantidades mínimas, sem que, em contrapartida, aumente o risco de não ser satisfeita a demanda dos usuários ou dos consumidores em geral, representa um ideal conflitante com a realidade do dia-a-dia e que aumenta a importância da sua gestão.

Segundo Moreira (2001, p. 467) “a acumulação de estoques em níveis adequados é uma necessidade para o normal funcionamento do sistema produtivo. Em contrapartida, os estoques representam um enorme investimento financeiro”. Deste ponto de vista, os estoques constituem um ativo circulante necessário para que a empresa possa produzir e vender com um mínimo risco de paralisação ou de preocupação.

### **2.3 Sistema de Informação**

A informação é o principal meio de sobrevivência na atualidade, pois tudo gira em torno dela. As empresas que possuem os maiores faturamentos do mundo são aquelas que têm como produto a informação.



Tanto para quem produz informação ou dela se faz o uso, cria-se dependência de um sistema, sendo ele de qualquer natureza: social, trabalhista, financeiro, econômico, entre outros.

Segundo Oliveira (2003, p. 182) o

Sistema de Informação nada mais é do que uma combinação de vários elementos e são eles: tecnologias, pessoas, processos, procedimentos e as práticas de trabalho, que permitem produzir, recolher e armazenar dados. E esses dados constituem a informação que é essencial à grande maioria das tomadas de decisões dos gestores de uma empresa ou organização.

O insumo básico dos sistemas e das estruturas funcionais de uma empresa e a mola mestra da dinâmica empresarial é a informação. Ela, ao mesmo tempo pode ser utilizada em tomadas de decisões em áreas diferentes, como poderá alimentar duas ou mais atividades da empresa ao mesmo tempo.

As organizações precisam disponibilizar produtos e serviços de qualidade, praticar bom atendimento, adequar sua política de venda e preços aos clientes, cumprir prazos predefinidos e estar atentas às mutações do mercado. Essas exigências forçam as organizações a rever seus valores comerciais, humanos e tecnológicos, e que por si só, não garante as principais metas organizacionais e a inteligência empresarial. Esses valores merecem atenção especial com análise estratégica e planejamento efetivo, envolvendo toda a organização, principalmente no que tange à adoção da T.I e respectivos recursos com o objetivo de alcançar essas metas organizacionais.

### **2.3.1 A evolução do Sistema de Informação**

Em meados da década de 1970, com os principais processos administrativos e contábeis já automatizados, o foco da informática se voltou para o desenho e para a montagem de sistemas de relatórios que atendessem às necessidades de informações dos diversos níveis gerenciais da empresa. E esses esforços fracassaram por dois motivos: limitações tecnológicas e equiparação equivocada de informações com dados.

Devemos saber distinguir dados de informação. O que distingue dado ou conjunto de dados de uma informação é o conhecimento que esta propicia ao tomador de decisões.

Dado é qualquer elemento identificado em sua forma bruta que por si só não conduz a uma compreensão de determinado fato ou situação e a informação é o dado trabalhado, tornando assim esse dado compreensível.

Um sistema é basicamente o conjunto de elementos que mantêm relações entre si. Sua estrutura é identificada a partir do momento em que enumeramos seus componentes, sendo que ele pode ter várias estruturas e cada uma dessas o apresentará de um determinado ângulo.

Qualquer sistema que tem informação como entrada visando gerar informações de saída é denominada Sistema de Informação. Sendo que este, segundo Polloni (2000, p.51), é um “sistema usado para prover informações, qualquer que seja sua utilização”. Ele se desenvolve em uma empresa segundo duas dimensões: os componentes desta e seu nível de decisão.

Ainda, segundo Polloni, “O Sistema de Informação (SI) se subdivide em: Sistemas de Transações e Processos (STP), Sistemas Especialistas (SE), Sistema de Automação, Sistemas de Informações Gerenciais (SIG) e Sistemas de Apoio a Decisão (SAD)”.

O processo de informatização de qualquer atividade deve passar necessariamente por uma série de estágios ou etapas. Os três mais importantes são o manual, o de automação e o de integração. A primeira etapa, a de informatização, é a racionalização e estruturação da atividade manual. Sem vencer esse estágio é muito difícil atingir o estágio seguinte que seria automatizá-la. No estágio de automação, as atividades costumam serem colocadas de início, em sistemas isolados e os ganhos podem ser significativos.

Contudo os resultados dessas duas etapas, não são comparáveis aos advindos do próximo estágio que integra os sistemas antes independentes.

No estágio da integração o sistema faz uma coleta de dados dos principais processos do negócio e os armazena em um único arquivo de dados abrangente, e podem ser usados por outros setores da empresa. Sistemas integrados exigem softwares complexos e grandes investimentos de tempo, dinheiro e conhecimento.

Mas o foco deste trabalho é o estágio de integração, o qual Segundo Meirelles (1994, p.41) pode ser definido como o

Sistema que envolve a mecanização de um processo pelo uso de equipamentos automáticos e/ ou sistemas de computadores, substituindo o trabalho humano estruturado pelo trabalho mecanizado e/ou informatizado.

Não pode ser entendida apenas como uma mera instalação de equipamentos, mas sim como um projeto complexo que pode levar a empresa a ter aumento em seus lucros ou uma ferramenta capaz de levar a empresa à falência. Ela causará grande impacto na sociedade com repercussões positivas e negativas. Tanto gerará desemprego, como desencadeará uma demanda de mão-de-obra especializada. Em um processo de integração, várias pessoas e processos estarão envolvidos direta ou indiretamente. É importante salientar que a diretoria e/ou pessoas com poder de decisão deverão estar integradas a implementação, participando de todas as suas fases e dificuldades.

A integração dos sistemas está totalmente ligada à tecnologia e quando falamos em tecnologia falamos na elevação do nível de conhecimento, novos recursos e conseqüentemente novos investimentos. Não devemos entender que integrar é sinônimo de demissão de funcionários, mas devemos lembrar que esses deverão receber novos treinamentos ou até muitas vezes serem remanejados. Ela não deve ter como objetivo principal a eliminação de pessoas, mas sim maior produtividade, controle e qualidade.

No Brasil, a informatização como um todo, é ainda uma questão delicada, pois pode agravar ainda mais o problema de desemprego e por outro lado, pode aumentar a produção e diminuir custos.

### **3 Metodologia**

O objetivo geral do estudo foi analisar a gestão operacional do estoque utilizado pela Indústria de Refrigerantes "X". Para tanto, foi realizada uma vasta revisão bibliográfica sobre o tema em questão e uma pesquisa que tem seus objetivos na classificação como sendo, exploratória, descritiva, qualitativa, de natureza aplicada, é também um estudo de caso, caracterizando-se, portanto, um artigo teórico-empírico.

A pesquisa de campo foi realizada no mês de setembro de 2007, e foi constituída de observação participante e aplicação de questionário misto a 15 (quinze) colaboradores da empresa. O Questionário foi elaborado com apenas dez

perguntas, sendo averiguado os procedimentos, dificuldades, sugestões, aspectos positivos e negativos e as contribuições que esta pesquisa pode contribuir para o setor de estoque da empresa.

#### **4 Caracterização da Empresa**

A indústria de refrigerantes “X” tem o objetivo de identificar e satisfazer, através do colaborador, a necessidade do consumidor e cliente, produzindo, distribuindo e comercializando produtos de qualidade. Tem como missão “Ampliar nossa participação de mercado no biênio 2006/2007, reduzir custos, conquistar novos clientes e implantar o programa de qualidade total”. E os valores estão pautados na ética, moral, respeito, companheirismo, responsabilidade, compromisso com a qualidade e compromisso com o meio ambiente.

Figura nº. 1



Fonte: “X” - Vista aérea do início das atividades

#### **5 Resultado da pesquisa sobre a Análise Operacional do Estoque da Indústria de Refrigerantes “X”**

O trabalho teve como objetivo específico: verificar o Planejamento e controle do estoque da empresa bem como, criar novas rotinas de armazenamento para melhorar o desempenho do processo produtivo da Indústria de Refrigerantes “X”.

Procedimento Operacional Padrão do Estoque da Ind. de Refrigerantes “X”.

Função	Procedimentos – competências
Almoxarife	<ul style="list-style-type: none"> <li>- efetuar diariamente contagem física do estoque</li> <li>- confrontar o relatório físico com o do sistema-CPD</li> <li>- efetuar registro de entrada de matéria-prima conf. Nota Fiscal</li> <li>- identificar materiais para devolução com ocorrência de problemas</li> <li>- proceder o registro de devoluções</li> <li>- efetuar registro de entrada de itens recebidos parcialmente</li> <li>- controle de estoques de matéria-prima e insumos</li> <li>- cadastro dos locais de estoque</li> <li>- análise histórica da ocorrência de estoque</li> <li>- determinação do nível ótimo de estoque</li> <li>- análise logística de estocagem e controle de consumo</li> <li>- controle diário de entrada e saída de materiais (requisição)</li> <li>- controle e acompanhamento do material refugado/sucata</li> <li>- controle de itens em reposição e estocagem de refugos (planilha)</li> <li>- controle diário da estocagem de produtos acabados</li> <li>- controle de movimentação e ordenamento para acessar recursos</li> <li>- monitorar os equipamentos de movimentação</li> <li>- monitorar o embarque e controle de carregamento</li> <li>- manutenção do local limpo e organizado</li> <li>- restringir acesso de pessoas não autorizadas no setor</li> <li>- atentar ao PEPS/UEPS</li> <li>- monitorar prazo de validade e outras garantias</li> <li>- comunicar de imediato ao superior qualquer desnível de material</li> <li>- cumprimentar e identificar ao atender os fornecedores</li> <li>- realizar ligações internas e externas – informações de materiais</li> <li>- dar informações dos procedimentos desempenhados pelo setor</li> </ul>
Aux. de Depósito	<ul style="list-style-type: none"> <li>- cumprimentar e identificar ao atender os fornecedores</li> <li>- acompanhamento e descarga de materiais em local apropriado</li> <li>- localização em estoque de produtos acabados</li> <li>- armazenar adequadamente no estoque as matérias-prima e insumos</li> <li>- despachar requisição solicitada</li> <li>- efetuar entrega de material ao setor requisitante</li> <li>- recolhimento de material não utilizado</li> <li>- recolhimento de material refugado/sobras</li> <li>- expedição: acompanhamento no embarque e liberação da carga</li> <li>- carregamento adequado das carretas de produtos acabados</li> <li>- distribuição de material no estoque por item especificado</li> <li>- conferência e controle dos produtos em movimentação</li> <li>- limpeza do local e organização das ferramentas e equipamentos</li> <li>- obrigatório o uso de EPI ou atentar aos EPC</li> </ul>
Encarregado – CPD	<ul style="list-style-type: none"> <li>- emissão de relatórios diários no sistema dos itens em estoque</li> <li>- recolher diariamente a contagem física do estoque (confrontar)</li> <li>- apresentar ao gerente diariamente o nível de estoque</li> <li>- análise do nível de estoque com as vendas efetuadas</li> <li>- lançamento no sistema à entrada de materiais (Nota Fiscal)</li> <li>- monitoramento da logística e estocagem de produtos</li> <li>- comunicar imediatamente qualquer risco ou falhas no estoque</li> <li>- gerenciamento do sistema de base de dados para o estoque</li> <li>- integração dos sistemas de coleta de dados</li> <li>- atentar para a segurança e confiabilidade do sistema</li> <li>- controle de custos</li> <li>- determinação do custo individual dos produtos</li> <li>- registro do valor do estoque</li> <li>- registro do valor do material refugado</li> <li>- análise e encaminhamento do valor das atividades produtivas</li> <li>- determinar o uso de EPI's ou coletivos no setor operacional</li> <li>- supervisionar todas as operações do estoque</li> </ul>

<b>Setor de Compras</b>	
<b>Setor de Vendas</b>	

### **Referências Bibliográficas**

CORRÊA & GIANESI, Henrique; Irineu. Tradutores. **Administração da Produção**. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 1993.

MEIRELLES, Fernando de Souza. **Informática - Novas aplicações com microcomputadores**. 2ª Ed. Atualizada e ampliada. São Paulo: Makron Books, 1994.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da Produção e Operações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de Informações Gerenciais**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

POLLONI, Enrico G. F. **Administrando Sistemas de Informação: Estudo de viabilidade**. São Paulo: Futura, 2000.

### **Obras Consultadas**

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2000.

MELO, Ivo Soares. **Administração de Sistemas de Informação**. 3ª Ed. São Paulo: Thonsom, 2002.

Revista INFO, nº. 5, Editora Abril, Junho de 2006.

ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Ângelo. **Administração de Sistema de Informação e a gestão do conhecimento**. São Paulo: Thonsom, 2003.